

Film Narrative and Script in Pedro Costa

Daniel Ribas

Instituto Politécnico de Bragança

CITAR-UCP

David Bordwell

“the process by which the film prompts the viewer to construct the ongoing fabula on the basis of syuzhet organization and stylistic patterning”

Art Cinema (Bordwell)

“a realistic aesthetic and an expressionist aesthetic are hard to merge. The art cinema seeks to solve the problem in a sophisticated way: through ambiguity”.

O Sangue / The Blood, Pedro Costa, 1990



”O Sangue”

- A sequência inicial da narrativa até à morte do pai
- A sequência depois da morte do pai até à separação das personagens
- A sequência final em que as personagens tentam sobreviver sozinhas



O S A N G U E

3

INT./EXT. DIA

Creche, Escola, Recreio

VICENTE, CLARA, NINO,

MIGUEL, HUGO

Sol entre as núvens brancas. Ar transparente.

VICENTE entra na escola do irmão. Pavilhões sujos, pré-fabricados. Atravessa corredores e salas de aula vazias. Na atmosfera ainda as respirações de classes cheias de crianças; os vidros embaciados. Através das janelas, VICENTE vê CLARA, no recreio. CLARA tem 16 anos e ocupa-se, em part-time, da creche e da biblioteca da escola. É morena, magra e pálida. Veste saia de lã, camisola de gola alta branca e sapatos rasos. Tem o cabelo curto, cortado à rapaz. Está sentada debaixo de uma árvore e ralha com ternura a um miúdo que esfolou um joelho. Limpa-lhe a cara com os dedos e oferece-lhe um bolo que tirou de um saco de plástico.

VICENTE está visivelmente nervoso. Atravessa o pátio. A meio-caminho, CLARA reconhece-o e sorri. VICENTE, de mãos nos bolsos, olha à volta.

VICENTE

Viste o Nino?

CLARA

Bom dia Vicente...

VICENTE

(embaraçado)

Bom dia Clara.

Vinha buscá-lo...

CLARA

Oh... Deve andar por aí a brincar...

Espera um bocado...